

Homenagem aos associados

Casa dos Estudantes do Império



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Índice

1. Apresentação – Secretário-geral da UCCLA	3
2. Programa da Homenagem	5
2.1. Programa oficial detalhado	6
2.2. Comissão organizadora	8
2.3. Lista de reedições das publicações literárias da CEI.....	9
3. Documentação histórica	11
3.1. Introdução	12
3.2. Transcrição exata das fichas de associados em tabelas Excel, existentes na Torre do Tombo.....	19
3.2.1. Tabela 1 - Lisboa	19
3.2.2. Tabela 2 – Lisboa e Porto.....	19
3.2.3. Tabela 3 - Coimbra.....	19
3.2.4. Tabela 4 - Coimbra.....	19
3.3. Tabela 5 - Transcrição exata das fichas de candidatos a associados.....	19
4. Tabelas auxiliares:	
4.1. Tabela 6 - Lista de todos os associados da CEI, sede e delegações.....	20
4.2. Tabela 7 - Lista de todos os associados da CEI, por naturalidade	20
4.3. Tabela 8 - Lista de membros em Órgãos de Gestão.....	21



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Associação de cidades capitais, representantes de povos e nações livres, a UCCLA tem sido palco de frutuosa e intensa ação de intercâmbio e cooperação, assumindo com orgulho a missão de contribuir para o desenvolvimento e o bem-estar das suas populações.

Nasceu pioneira na comunhão das cidades e empresas, fazendo com que, na obra e no projeto, na ação e na experiência, se vislumbrasse o humanismo da criação, trabalhando para o desenvolvimento e para o bem-estar. Foi, ainda, pioneira na aposta do diálogo e contacto pessoal e permanente, criando em cada um dos atores um espírito de missão, fomentando a amizade e alegria no servir.

A UCCLA intervém no domínio da cooperação descentralizada, promovendo o desenvolvimento económico, empresarial e a cultura lusófona, assim como a formação profissional, as finanças, o urbanismo e património, o saneamento e ambiente, e a educação e saúde.



1. Apresentação-Secretário-geral da UCCLA

A Uccla que tem a cidade de Lisboa e Coimbra como suas associadas, cidades que acolheram a sede e a delegação da casa dos Estudantes do Império (CEI) até à sua extinção, deliberou levar a efeito uma homenagem aos associados desta.

É útil ter-se presente que a CEI teve também uma dependência no Porto tendo sido criada para enquadrar os estudantes universitários oriundos das então colónias portuguesas que queriam e podiam continuar os estudos e não tinham então alternativa que não fosse virem para Portugal por ausência de Universidades nas ex-colónias.

Com a sua cantina, lar e posto médico, a CEI foi, entre 1944 e 1965, uma âncora para muitos dos jovens vindos de África e da Ásia. Mais do que isso, e ao arripio dos desígnios oficiais, estimulou a troca de ideias entre jovens que sonhavam com o fim da discriminação racial e da desigualdade social.

Face a recusa de Salazar em aceitar o princípio da autodeterminação das colónias portuguesas, muitos jovens associados da CEI promoveram atividades culturais e políticas como forma de exprimir os seus anseios – a libertação dos territórios de que eram originários e o direito dos seus povos de conduzir livremente os seus destinos.

Muitos destes jovens viriam a revelar-se distintos escritores, políticos e dirigentes, ao lado de muitos outros que dedicaram a vida ao desenvolvimento dos novos países independentes da Língua oficial portuguesa.

À data em que a CEI foi extinta a PIDE apreendeu entre outros documentos livros da biblioteca e os ficheiros dos associados.

Após a revolução de 25 de Abril os ficheiros transitaram para a Torre do Tombo, tendo a Comissão Organizadora da Homenagem procedido a uma pesquisa desses ficheiros com o objetivo de proceder ao levantamento dos elementos constantes dos registos individuais.

São esses elementos que se dão agora a conhecer, com a nota que algumas das fichas desapareceram, por razões que se desconhecem.

Toda a informação inventariada é agora divulgada tendo havido a preocupação de ser de fácil consulta.

A Comissão Organizadora aproveitou a oportunidade para incluir o programa que foi concebido para a homenagem e outros elementos considerados uteis para o registo futuro da iniciativa.

Vitor Ramalho

(Coordenador da Comissão Organizadora e Secretário Geral da UCCLA)

CASA DOS ESTUDANTES DO IMPÉRIO | 1944-1965



2. Programa da Homenagem



PROGRAMA

2014 | 2015

HOMENAGEM AOS ASSOCIADOS DA CASA DOS ESTUDANTES DO IMPÉRIO

28 outubro de 2014

09h00 Receção aos convidados no Auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra

09h30 **Cerimónia inaugural**

Mesa constituída por: Embaixador Dr. Murade Murargy, Secretário-Executivo da CPLP, Prof. Doutor João Gabriel Silva, Magnífico Reitor da Universidade de Coimbra; Dr. Manuel Machado, Presidente da Câmara Municipal de Coimbra; Bruno Matias, Presidente da Associação Académica de Coimbra; representante dos associados da Casa dos Estudantes do Império; Dr. Vítor Ramalho, Secretário-Geral da UCCLA.

10h30 **Pausa para café**

10h45 1.º Painel: a importância da CEI na formação cultural dos seus associados, com intervenções de Jorge Querido, Luandino Vieira, Manuel Rui Monteiro, Maria Eugénia Neto, Pires Laranjeira e Manuel Alegre.
Moderação - Diana Andringa

13h00 **Intervalo para almoço**

15h00 2.º Painel: a importância da CEI na formação cultural dos seus associados, com intervenções de Corsino Fortes, Onésimo Silveira, Óscar Monteiro, Pepetela, Ruy Mingas e Almeida Santos
Moderação - David Borges

17h30 **Pausa para café**

18h00 **Sessão de Encerramento**

Mesa constituída por: Prof. Doutor Joaquim Carvalho, Vice-Reitor da Universidade de Coimbra; Prof.^a Doutora Ana Paula Laborinho, Presidente do Instituto Camões, Dr. Manuel Machado, Presidente da Câmara Municipal de Coimbra; Bruno Matias, Presidente da Associação Académica de Coimbra; representante dos associados da Casa dos Estudantes do Império, Dr. Vítor Ramalho, Secretário-Geral da UCCLA

20h00 **Jantar no Hotel Vila Galé - Coimbra**

Atuação dos Antigos Orfeonistas de Coimbra.

Durante a sessão, terá lugar a cerimónia de adesão formal da cidade de Mbanza Kongo à UCCLA, com a presença do Governador Provincial do Zaire, Eng.º José Joana André «Joanes».

Serão ainda apresentadas as Antologias de poesia reeditadas de Angola/S.Tomé Príncipe e Moçambique, bem como o 1º livro de 23 que serão encartados semanalmente a partir de 31 outubro no semanário SOL, e ainda uma pen que conterà, entre outros elementos, os nomes da esmagadora maioria dos associados da CEI, desde 1944 até à sua extinção pela PIDE, em 1965.



2015

janeiro - abril

A importância da CEI na perspetiva político-cultural - Mesas redondas a realizar por antigos associados.

Apresentação da reedição do número especial da “Mensagem” (1ª edição 1994, ACEI)

maio

Exposição documental sobre a CEI, nos Paços do Concelho da Câmara Municipal de Lisboa.

22, 23 e 25 de maio

Colóquio Internacional sobre a CEI, no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian

25 de maio

Sessão solene de encerramento, com a presença de associados da CEI que exerceram funções de Primeiros-Ministros ou Presidentes da República – Fernando França Van Dúnem (Angola), Joaquim Chissano (Moçambique), Maria Eugénia Neto, em representação de Agostinho Neto (Angola), Mário Machungo (Moçambique), Miguel Trovoada (S. Tomé e Príncipe), Pascoal Mocumbi (Moçambique), Pedro Pires (Cabo Verde) e ainda Jorge Sampaio (Portugal).



UNião das Cidades Capitais
de Língua Portuguesa



2.2. Comissão Organizadora

Vítor Ramalho	UCCLA
Aida Freudenthal	ACEI
Anabela Carvalho	UCCLA
Anabela Simão	UCCLA
Carlos Brito	UCCLA
Carlos Veiga Pereira	ACEI
Clara Santos	UCCLA
Cláudia Castelo	FC-UL
Isabel Cruz	UCCLA
José Bastos	UCCLA
José Silva Ferreira	UCCLA
Judite Cília	ACEI
João Laplaine Guimarães	UCCLA
Luis Todo-Bom	PT
Rosário Rosinha	UCCLA
Rui Lourido	UCCLA
Rute Magalhães	ACEI

Lançamento 31 Outubro
2 livros

VISITAR O PASSADO COM UM OLHAR NOVO

De 31 Outubro a 27 Março 2015 o SDL
distribui gratuitamente em associação com a UCCLA

1 MILHÃO DE LIVROS

numa homenagem aos ex-associados da Casa dos Estudantes do Império.
Entre os autores, contam-se Agostinho Neto, Luandino Vieira, José Craveirinha,
Viriato Cruz, Alfredo Margarido e muitos outros.



Colecção Autores da Casa dos Estudantes do Império
23 títulos oferecidos com o SOL em Portugal e Angola e distribuídos nos outros países da CPLP



www.sol.pt

2.3. Lista das reedições das publicações literárias da CEI

Antologias de Poesia da Casa dos Estudantes do Império

1951-1963

Angola e S. Tomé e Príncipe

Editor: União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA)

2ª edição: 2014

Antologias de Poesia da Casa dos Estudantes do Império

1951-1963

Moçambique

Editor: União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA)

2ª edição: 2014

Mensagem – Número Especial, 1944-1994

Editor: União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA)

2ª edição: 2015

Livros de Bolso

Editor: União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA)

Distribuição e patrocínio exclusivo: Jornal SOL

Distribuição: 31 de outubro de 2014 a 27 março de 2015, com o Jornal SOL

Linha do Horizonte – Aguinaldo Fonseca

Godido – João Dias

Amor – Mário António

Fuga – Arnaldo Santos

A Cidade e a Infância – Luandino Vieira

Poemas – Viriato da Cruz

Poemas de Circunstância – António Cardoso

Terra de Acácias Rubras – Costa Andrade

Kissanje – Manuel dos Santos Lima

Poemas – Agostinho Neto

Poemas – António Jacinto

Poesias – Alexandre Dáskalos

Poesia Angolana – Tomaz Vieira da Cruz

Diálogo – Henrique Abranches

Caminhada – Ovídio Martins

Chigubo – José Craveirinha

Quinaxixe – Arnaldo Santos

Cancioneiro Popular Angolano – Gonzaga Lambo

Literatura Angolana – Carlos Ervedosa

Consciencialização na Literatura Caboverdiana – Onésimo Silveira

Negritude e Humanismo – Alfredo Margarido

Canções Populares de Nova Lisboa – Alfredo Margarido

A Casa dos Estudantes do Império e o lugar da literatura na consciencialização política –
Inocência Mata



3. Documentação Histórica

3.1. Introdução

A documentação que a seguir se publica consiste no levantamento dos ficheiros de associados da Casa de Estudantes do Império (CEI) que se encontram à guarda da Torre do Tomboⁱ.

A CEI instituída a 3 de Julho de 1944ⁱⁱ, teve a sua sede em Lisboa, e delegações em Coimbraⁱⁱⁱ e no Porto. A razão de ser de esta documentação se encontrar na Torre do Tombo tem a ver com o facto de a sede da Casa dos Estudantes do Império e a sua delegação de Coimbra terem sido encerradas, com a invasão das suas instalações pela PIDE em setembro de 1965^{iv}. Os respetivos arquivos foram apreendidos pela polícia política e armazenados em Caxias^v. A Delegação do Porto da CEI tinha tido início a 14 de Março de 1959^{vi} e foi encerrada em 1961^{vii}.

O encerramento e extinção da CEI surgem na sequência do desconforto e gradual repressão, pelas autoridades estatais da ditadura portuguesa, à progressiva consciencialização anticolonial da CEI e de muitos dos seus membros^{viii}.

A título de exemplo, da reação ao encerramento da CEI, reproduzimos aqui um manifesto ou “volante” assinado simplesmente por “C.E.I.” (e apreendido em Coimbra):

“O Fecho da CEI

No dia 2 de Setembro de 1965, pelas 8 horas, um importante contingente da PIDE, apoiado por uma brigada armada da Polícia de Segurança Pública invadiu e ocupou a Casa dos Estudantes do Império.

Três elementos da Direção, convocados pela Polícia, foram laconicamente informados de que todo aquele aparato policial significava que a partir daquele momento a Casa dos Estudantes do Império deixara de existir.

Mais um atentado se comete contra a C.E.I. !

Mais um crime contra uma Associação que há 22 anos tem vindo a representar os legítimos interesses dos Estudantes Ultramarinos e do Ultramar!

Mais uma vez o Governo revela as suas verdadeiras intenções!

Mais uma vez a força se sobrepõe ao direito!

Não permitamos que a Casa dos Estudantes do Império morra!

C.E.I.”^{ix}

O encerramento e a prisão para interrogatório, de alguns dirigentes da CEI levantou protestos a nível nacional e internacional, nomeadamente pela cadeia noticiosa BBC e pelo jornal francês *Le Monde*^x.

A UCCLA consciente da importância que a Casa dos Estudantes do Império teve para o desenvolvimento futuro dos Países de Expressão Oficial em Língua Portuguesa, e querendo contribuir para incentivar o estudo multidisciplinar da CEI, entendeu disponibilizar ao grande público os ficheiros com as fichas de associados que chegaram até hoje e que seguidamente se publicam. A sua edição é feita através desta *Pen* e do *site* www.uccla.pt. O trabalho decorreu no âmbito da Comissão Organizadora da Homenagem aos estudantes da Casa dos Estudantes do Império, promovida pela UCCLA.

O trabalho de investigação e levantamento beneficiou, em especial, das indicações da Dr.ª Aida Freudenthal, do Dr. Carlos Veiga, Dr.ª. Rute Magalhães e da Dr.ª. Cláudia Castelo, a quem deixamos aqui agradecimento público. Agradecemos a toda a equipa do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, ao seu Diretor Dr. Silvestre Lacerda, ao Chefe de Divisão, ao Coordenador da Sala de Leitura Dr. Paulo Tremeceiro e à Coordenadora do Núcleo de Transferência de Suportes, Dr.ª. Anabela Ribeiro.

Quero agradecer a todos os estagiários quer da UCCLA, quer do Observatório da China^{xi} Raquel Rodrigues de Carvalho, Edson Lázaro, Sofia Ramos e por último ao Tiago Lourenço que reviu os presentes ficheiros, sob a nossa coordenação.

Publicam-se a seguir dois diferentes tipos de documentos I e II (que apresentamos no formato de tabela Excel, para facilitar aos investigadores a localização de topónimos ou antropónimos): o primeiro tipo (**I. DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA**) são tabelas que reproduzem o conteúdo das **fichas de associados da CEI**, copiado, estrita e exatamente, tal como consta das fichas, chegadas até aos nossos dias e arquivadas na Torre do Tombo, logo de valor histórico inquestionável; o segundo tipo de documento (**II. TABELAS AUXILIARES**) são **para futuras investigações**, com informações decorrentes de uma primeira análise das fichas dos associados.

I. DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA

(dois diferentes tipos de fichas e cartões de sócio)

- a) **Fichas de associados** - A documentação da Torre do Tombo, relativa às fichas de sócios da CEI, é composta por 3 ficheiros de madeira. Estes recipientes de madeira contêm as fichas individuais de sócio, das quais constam os principais elementos individuais (naturalidade, data de nascimento, estado civil, morada, entre outras informações), as fichas anotam igualmente as principais informações referentes à condição de associado da CEI (número de sócio, data de aprovação, categoria, cargos desempenhados e em desempenho, observações, valor da quota a pagar, entre outra).
- Dois ficheiros de madeira referentes aos associados de Coimbra
 - O outro ficheiro de madeira com fichas misturadas de sócios da sede (Lisboa) e da delegação do Porto)

Composição dos ficheiros de associados:

1. - Ficheiro de Madeira 2 ([Tabela Excel nº 1](#), com 1086 fichas referentes a associados de Lisboa - falta uma, referente a um associado/a de apelido Velosa);
2. - Ficheiro de Madeira 3 ([Tabela Excel nº 2](#), com 793 fichas referentes a associados da Sede e da Delegação do Porto - uma em falta, referente a um associado/a de apelido Fernandes);
3. - Ficheiro de Madeira 1, Caixa 133, Delegação de Coimbra ([Tabela Excel nº 3](#), com 883 fichas (inclui no final o nº de 141 fichas de sócios demitidos); muitos dos associados têm mais do que uma ficha referente ao seu processo, ou por mudança de direção ou renovação administrativa);
4. - Caixa 134, Delegação de Coimbra, ([Tabela Excel nº 4](#), com 610 fichas de associados). Acrescente-se que localizámos igualmente aqui e registámos 75 cartões de identidade de associados, que não chegaram a ser levantados).

- b) **Fichas de candidatos a associados** - dois volumes ou maços ([Tabela Excel nº5](#)):
- Volume I contendo um dossier com 703 fichas relativas à Sede (Lisboa),
 - Volume II composto por dois dossiers (com um total de 381 fichas de candidatos, que foram propostos e aprovados à reunião da direção da CEI para aprovação da sua condição de associado):
 - um com 177 fichas relativas à Sede (Lisboa) e o
 - outro com 204 fichas relativas à delegação do Porto
- c) **Cartões de identidade de sócios:** alguns cartões não chegaram a ser levantados e ficaram arquivados no ficheiro de associados. Como acontece na Caixa 134, Delegação de Coimbra, onde estão 75 cartões de identidade de associados.

As fichas acima descritas encontram-se no Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT), fundo PIDE/DGS, com as seguintes cotas:

- PIDE/DGS, CEI, Ficheiro de Madeira 1, Caixa 133, NT.11141 (Delegação de Coimbra)
- PIDE/DGS, CEI, Caixa 134, NT. 11142 (Delegação de Coimbra)
- PIDE/DGS, CEI, Ficheiro de Madeira 2 - Lisboa
- PIDE/DGS, CEI, Ficheiro 3 - Lisboa e Delegação do Porto
- PIDE/DGS, CEI, Volume I e II, NT. 9171 (Proponentes - Lisboa e Porto)

O que permite facilitar o acesso à informação contida no original e contribuir para a preservação das fichas originais, na medida em que, na maioria das vezes, o investigador poderá dispensar a consulta do original.

II. TABELAS AUXILIARES

O segundo tipo de documentos que a seguir anexamos consta de tabelas, em formato Excel, elaboradas pela nossa equipa de investigadores, a partir da informação contida nas já referidas fichas de associados, existente na ANTT, com as seguintes informações:

1. [Tabela Excel nº 6](#) - com **4 listas de associados**, a 1ª global com todos ordenados de forma alfabética e três outras listas **segundo o local em que estavam inscritos como associados**:
 - a. Lista da **totalidade de associados**, com referência à “Naturalidade” e à “Sede” (Lisboa) ou “Delegação” (de Coimbra ou do Porto) em que estavam inscritos, perfazendo o número total de **3.291 sócios**.
 - b. Lista dos membros com ficha na sede (**Lisboa**): **2.126 sócios**
 - c. Lista de associados, com ficha na delegação de **Coimbra**: **1.071 sócios**
 - d. Lista de associados, ordenada de forma alfabética, com ficha na delegação do **Porto**: **206 sócios**

2. [Tabela Excel nº 7](#), com várias listas ordenadas de forma alfabética:
- a. Repete a lista da totalidade de associados, com referência à “Naturalidade” e à “Sede” (Lisboa) ou “Delegação” (de Coimbra ou do Porto) em que estavam inscritos, perfazendo o número total de **3.291 sócios**.
 - b. - sócios nascidos em Angola: 952
 - c. - Sócios nascidos em Portugal: 821
 - d. - sócios nascidos em Moçambique: 455
 - e. - sócios nascidos em Cabo Verde: 286
 - f. - sócios nascidos na Índia Portuguesa: 68
 - g. - sócios nascidos na Guiné-Bissau: 66
 - h. - sócios nascidos em São Tomé e Príncipe: 49
 - i. - sócios nascidos em Macau: 44
 - j. - sócios nascidos em Timor: 12
 - k. - sócios nascidos noutros territórios: 51 (sendo 8 da China)
3. [Tabela Excel nº 8](#), com a **lista de associados que**, segundo as fichas anteriores, **ocuparam cargos nas diferentes estruturas da CEI**: 108 (69 em Coimbra e 39 em Lisboa). Para exemplificar a informação fornecida por esta lista podemos referir, por exemplo, que Lúcio (Rodrigo Leite Barreto de) Lara foi, na Delegação de Coimbra, Diretor do Departamento de Cultura e Propaganda entre 1949 e 1950 e novamente entre 1950 e 1951; Secretário da Direção entre 1950 e 1951; tendo sido Presidente da Direção entre 1951 e 1952.

O número total das fichas existentes no ANTT é superior ao número de associados identificado, em virtude de a muitos dos associados ter sido atribuído mais de uma ficha. Por renovação administrativa ou por um associado mudar de delegação ao ir viver para outra cidade.

O presente trabalho é um trabalho em desenvolvimento, na medida em que o universo original de associados da Casa dos Estudantes do Império foi maior que o número de 3.291 associados, hoje indicados pelas fichas de associados chegadas até nós e que estão arquivadas na Torre do Tombo^{xii}. No decurso desta investigação, constatámos a existência de vários associados, inclusivamente com cartão de identidade de sócio da CEI, mas cujas fichas de sócios não se encontram nos ficheiros de associados em depósito na Torre do Tombo. Por outro lado a grafia de alguns nomes pode ter sido erradamente escrita pelo funcionário administrativo da CEI ou, apesar de ter havido uma dupla verificação, pode ter ocorrido um lapso na cópia de uma das fichas manuscritas. Facto de que desde já pedimos desculpa e solicitamos que nos envie o seu esclarecimento numa mensagem (cultura@uccla.pt, ruiourido@uccla.pt) para futura correção da hipotética gralha.

O contexto repressivo em que ocorreu a extinção da CEI, levou ao desaparecimento e dispersão de vários documentos, como os livros de atas, os planos de atividade e inúmeros relatórios, bem como das respetivas bibliotecas (Porto, Coimbra, Lisboa). A sua procura noutros arquivos familiares ou públicos permitirá complementar os estudos decorrentes da análise dos ficheiros de associados agora disponibilizados.

No âmbito desta investigação alguns estagiários, sob nossa coordenação, fizeram já uma primeira abordagem a esta documentação, tendo elaborado já alguns trabalhos universitários no âmbito de estágios curriculares da Licenciatura de Estudos Africanos da Faculdade de Letras e no âmbito da Licenciatura em relações Internacionais do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, ambas da Universidade de Lisboa.

Um maior contributo será certamente a realização da Conferência planeada para Maio de 2015, que a Comissão Organizadora da Homenagem à Casa dos Estudantes do Império, promovida pela UCCLA está a preparar.

Com a entrega da presente base de dados (cópia dos ficheiros de associados e tabelas auxiliares de consulta) ao Arquivo Nacional da Torre do Tombo e a sua disponibilização nesta *pen*, a UCCLA pretende contribuir para o surgimento de uma multiplicidade de estudos que possam permitir um conhecimento mais aprofundado da Casa dos Estudantes do Império.

Rui d'Ávila Lourido

Coordenador Cultural da UCCLA

Lisboa, 20 outubro de 2014

ⁱ Para uma visão geral da existência e importância da Casa de Estudantes do Império, pode o leitor consultar a obra coletiva com estudos e entrevistas com perspetivas multifacetadas - P. Borges, A. Freudenthal, T. Medeiros e H. Pedro (Coordenador), *Mensagem: cinquentenário da fundação da Casa dos Estudantes do Império: 1944-1994*, ed. da Associação Casa dos Estudantes do Império, Direção gráfica de Judite Cília, Lisboa, 1997.

ⁱⁱ Em encontro das Casas de Estudantes de cabo verde, da Índia de Macau apoiado e enquadrado pelo Ministério das Colónias, tendo o ministro Vieira Machado justificado a proposta de fusão daquelas instituições de estudantes na Casa de Estudantes do Império de forma a “contribuir para o fortalecimento da mentalidade imperial e do sentimento da portugalidade entre estudantes das colónias”, mas que progressivamente os estudantes conseguiram transformar num centro de reflexão sobre as realidades dos territórios coloniais e das diferentes noções de africanidade, com a decorrente consciencialização veiculada ao espírito anticolonial. Ver os textos inseridos em *Mensagem*, 1997 e outros como: Cláudia Castelo, “A Casa dos Estudantes do Império: lugar de memória anticolonial”, in *7º Congresso Ibérico de Estudos Africanos – 50 anos das independências africanas: desafios para a modernidade: actas*, Lisboa: CEA, 2010; Pedro Ferreira, “Casa dos Estudantes do Império: Da opção imperial à luta contra o colonialismo português (1944-1965)”, policopiado.

ⁱⁱⁱ Fundada em dezembro de 1944 e começa em funcionamento em Fevereiro de 1945.

^{iv} A delegação de Coimbra foi encerrada a 2 e a sede, em Lisboa, a 6 de Setembro de 1965, ambas igualmente invadidas pela pida. A sede na Av. Duque d'Ávila, 23, em Lisboa, ocupava 3 andares e foi arrendada a 1-11-1944, por 2.000 escudos, sendo seu presidente Alberto Marques Mano de Lemos Mesquita. No ano de 1958 a sede teve obras de melhoria, com a instalação de refeitório e foi feito novo contrato de arrendamento em 1-9-1958, pelo valor de 6.000 escudos. A renda da delegação de Coimbra, na Avenida Sá da Bandeira, nº 54, 3º andar e águas furtadas, no valor de 1.300 escudos mensais, era da responsabilidade da sede em Lisboa, cujo pagamento era feito por depósito bancário na conta do proprietário do imóvel o médico José Aires de Azevedo Novais Basto. Ver ANTT, PIDE/DGS, SR, processo nº 329 de 1946, doc. 18.

^v No “Auto de busca e apreensão” redigido pela PIDE, aquando da invasão e encerramento da delegação de Coimbra, a 2 de setembro de 1965, refere-se expressamente que, entre outros objetos e máquinas foram apreendidos: 150 “cartões de identidade manuscritos e datilografados de sócios da Casa dos Estudantes do Império”, mais 120 “fichas de sócios demitidos” na gerência de 1954-55 da CEI, mais 396 “fichas manuscritas e datilografadas de sócios da CEI, atadas em separado”, mais 88 “fichas do mesmo modelo das anteriores, mas delas separadas”, mais 10 “fichas de sócios demitidos na gerência” de 1955-56, mais 18 “relações de estudantes ultramarinos nos vários estabelecimentos de ensino desta cidade”. Ver ANTT, PIDE/DGS, processo nº 3767, NT: 4480, fl. 17, do conjunto de fls. 16 à 28. O Auto de entrega dos bens apreendidos, refere expressamente: “procedi, anteontem, dia 11 [out. 1965], ao carregamento de todos os haveres existentes na Delegação da Casa dos Estudantes do Império, desta cidade, situada no 3º andar e águas furtadas do nº 54 da Avenida Sá da Bandeira, os quais entreguei no Forte de Caxias, reduto sul, ao Agente desta polícia, Flávio do Amaral, ontem, pelas 10,30 horas. Coimbra, 13 de Outubro de 1965. O Agente António Soares Barbosa” in ANTT, PIDE-DGS, SC., Delegação de Coimbra, Processonº3767, NT: 4480, fl.nº9.

^{vi} Criação da Delegação da CEI no Porto decorreu a 15 de Março de 1959, com a eleição dos Corpos Gerentes na Assembleia Geral convocada pela Comissão Organizadora. O Jornal de Notícias apresentou uma foto da mesa que dirigiu a Assembleia Geral Constituinte da Delegação da CEI, no Porto. Recorte do jornal in ANTT, Fundo PIDE-DGS, delegação do Porto, nº de Processo 25686, nº instalação 3845, fol. 70.

^{vii} Cláudia Castelo (“A Casa dos Estudantes do Império (1944-1995): uma síntese histórica”, in *Mensagem*, 1997; p. 26), seguindo o relatório do inspetor-adjunto José Barreto Sacchetti da PIDE, de 9 de janeiro de 1961 dirigido ao diretor da PIDE, refere que a delegação do Porto fora encerrada por a Comissão Administrativa da CEI em Lisboa, não ter encontrado um delegado da sua confiança. Ver ANTT, PIDE-DGS, SC., Delegação de Coimbra, Processo nº 3767, NT: 4480. Esta Comissão administrativa fora nomeada por despacho dos Ministros da Educação Nacional e do Ultramar e fora empossado como presidente o Dr. José Nicolau Gomes Oliveira, ANTT, Fundo PIDE-DGS, delegação do Porto, nº de Processo nº 3767 Em 1964 ainda havia tentativas para a sua reorganização por parte de estudantes do porto (carta de Alberto Rui Santos Machado, de 23 Abril de 1964, violada pela PIDE, Ver ANTT, PIDE-DGS, SC., Delegação do Porto, nº de Processo 25686, nº instalação 3845, fol.7. Mas os autores da cronologia inserta às páginas 249-250da *Mensagem* (1997), referem que foi reaberta em 1962 e encerrada definitivamente em 1965, também no mês de setembro.

^{viii} Vários relatórios confidenciais da PIDE foram elaborados ao longo dos anos a denunciar atividades da CEI como contrárias ao regime e a pedir o encerramento da CEI (Ver ANTT, PIDE-DGS, nomeadamente os Processos 329 de 1946; proc. nº 3767, NT: 4480, com documentação sobre a extinção em 1965 e dos anos anteriores; proc. 25686, NT: 3845, entre outros). No quadro posterior à II Guerra Mundial, as autoridades portuguesas iniciaram uma nova fase de propaganda, ao considerar Portugal como um todo pluricontinental do Minho a Timor. Pelo que a conjugação de vários fatores políticos, levou ao adiamento da extinção da CEI, nomeadamente: os Ministérios do Ultramar e o da Educação não queriam reconhecer o fracasso da sua política colonial, que não conseguia influenciar e cativar o apoio da elite estudantil ultramarina; a concentração das atividades destes estudantes na CEI, permitia um melhor controle por parte das autoridades (e pelas polícias); e por outro lado o receio da reação negativa dos estudantes Ultramarinos e da repercussão internacional a esse encerramento. Paralelamente as autoridades passaram a exercer um maior controle e interferência na gestão da CEI. Caso das várias Comissões administrativas e modificações de estatutos impostas à CEI, como a “portaria conjunta dos Ministérios da Educação Nacional e do Ultramar, de 30 dezembro de 1960, que criara uma comissão administrativa para examinar as actividades da Direcção da Colectividade”, ANTT, Fundo PIDE-DGS, delegação do Porto, nº de Processo 25686, nº instalação 3845, fol. 23. Ver igualmente Cláudia Castelo, “A Casa dos Estudantes do Império (1944-1995): uma síntese histórica”, *Mensagem*, 1997; Pires Laranjeira, refere o “contexto do encerramento da Sociedade Portuguesa de escritores, por esta ter atribuído o Grande Prémio de Novelistica a *Luuanda*, de José Luandino Vieira”, in “Uma casa de mensagens anti-imperiais”, in *Mensagem*, 1997; Alfredo Margarido considera determinante a ação do Ministro do Ultramar Silva Cunha. Cf. Alfredo Margarido, “Projectos e limites da CEI”, in *Discursos*, nº 9, Lisboa, Universidade Aberta, Fevereiro de 1995, p. 162.

^{ix} Este manifesto está arquivado (é a fl. 4), entre os documentos referentes à entrega das chaves da delegação de Coimbra da CEI, localizada na Av. Sá da Bandeira nº 54, 3º e águas furtadas, ao seu proprietário, em informação da PIDE - “Em referência ao ofício nº 267, sem data, dirigido por V. EX^a. ao Exmo. Sr. Chefe de Gabinete de Sua Ex^a o Ministro do Ultramar, tenho a honra de informar que a delegação desta polícia nessa cidade fez entrega da chave da extinta Delegação da Casa dos Estudantes do Império, ao proprietário do prédio onde a mesma estava instalada. A bem da Nação. Lisboa, 19 de Janeiro

de 1966, O Director”, in ANTT, PIDE-DGS, SC., Processo nº3529/62, NT. 3352, doc. nº 1. O auto da PIDE de entrega da Chave está noutro processo nº 3767, da Delegação de Coimbra, NT. Nº 4480, fl.8.

^x Pedro Ferreira, “Casa dos Estudantes do Império: Da opção imperial à luta contra o colonialismo português (1944-1965)”, policopiado.

^{xi} O OC apoia este evento, por Macau ser membro fundador da UCCLA e na CEI terem participado igualmente 44 associados vindos de Macau, para além dos 8 associados que identificaram a China como local de proveniência.

^{xixixii} Lembramos que a quando da invasão da delegação de Coimbra da CEI, a 2 de setembro de 1965 a PIDE refere que “na cozinha da casa foi queimada grande quantidade de papéis, amontoando-se as cinzas junto da chaminé. O pó que as envolve mostra bem que a queimada não é recente ...”, in “Auto de busca e apreensão”, assinado pelo PIDE, António Soares Barbosa da Subdelegação da Pide de Coimbra, ANTT, PIDE/DGS, Processo 3767, NT. 4480, fl. 27.

3.2. Transcrição exata das fichas de associados em tabelas Excel, existentes na Torre do Tombo

(Utilizar hiperligação ou consultar ficheiros na pasta Tabelas Excel)

Tabelas 1 a 5 – Transcrição exata dos ficheiros existentes na Torre do Tombo

3.2.1 [Tabela 1](#) – Lisboa, com 1086 fichas de associados da Sede

3.2.2 [Tabela 2](#) – Lisboa e Porto, com 793 fichas de associados da Sede e da Delegação do Porto

3.2.3. [Tabela 3](#) – Coimbra, com 883 fichas de associados (incluindo 141 demitidos)

3.2.4. [Tabela 4](#) – Coimbra, com 610 fichas de associados e 75 cartões de identidade de associados

3.3. [Tabela 5](#) – Fichas de candidatos a associados - dois volumes

- Volume I contendo um dossier com 703 fichas relativas à Sede (Lisboa),
- Volume II composto por dois dossiers (com um total de 381 fichas de candidatos):
 - um com 177 fichas relativas à Sede (Lisboa) e o
 - outro com 204 fichas relativas à delegação do Porto

4. TABELAS AUXILIARES

(Utilizar hiperligação ou consultar ficheiros na pasta Tabelas Excel)

Tabelas 6 a 8 – decorrentes da análise das tabelas das fichas de associados

4.1. Tabela 6 - Lista de todos os associados da CEI, sede e delegações

[Tabela 6](#) - com **4 listas de associados**, a 1ª global com todos ordenados de forma alfabética e três outras listas **segundo o local em que estavam inscritos como associados**:

- Lista da **totalidade de associados**, com referência à “Naturalidade” e à “Sede” (Lisboa) ou “Delegação” (de Coimbra ou do Porto) em que estavam inscritos, perfazendo o número total de **3.291 sócios**.
- Lista dos membros com ficha na sede (**Lisboa**): **2.126 sócios**
- Lista de associados, com ficha na delegação de **Coimbra: 1.071 sócios**
- Lista de associados, ordenada de forma alfabética, com ficha na delegação do **Porto: 206 sócios**

4.2. Tabela 7 - Lista de todos os associados da CEI, por naturalidade

[Tabela 7](#), com várias listas ordenadas de forma alfabética:

- Repete a lista da totalidade de associados, com referência à “Naturalidade” e à “Sede” (Lisboa) ou “Delegação” (de Coimbra ou do Porto) em que estavam inscritos, perfazendo o número total de **3.291 sócios**.
- - sócios nascidos em Angola: 952
- - Sócios nascidos em Portugal: 821
- - sócios nascidos em Moçambique: 455
- - sócios nascidos em Cabo Verde: 286
- - sócios nascidos na Índia Portuguesa: 68
- - sócios nascidos na Guiné-Bissau: 66
- - sócios nascidos em São Tomé e Príncipe: 49
- - sócios nascidos em Macau: 44
- - sócios nascidos em Timor: 12
- - sócios nascidos noutros territórios: 51 (sendo 8 da China)

4.3. Tabela 8 - Lista de membros em Órgãos de Gestão.

[Tabela Excel nº 8](#), com a **lista de associados que**, segundo as fichas anteriores, **ocuparam cargos nas diferentes estruturas da CEI**: 108 (69 em Coimbra e 39 em Lisboa). Para exemplificar a informação fornecida por esta lista podemos referir, por exemplo, que Lúcio (Rodrigo Leite Barreto de) Lara foi, na Delegação de Coimbra, Diretor do Departamento de Cultura e Propaganda entre 1949 e 1950 e novamente entre 1950 e 1951; Secretário da Direção entre 1950 e 1951; tendo sido Presidente da Direção entre 1951 e 1952.